

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda

Gurumayi me ensinou a alegria de ofertar

Por Janet Doble

Fui apresentada ao caminho de Siddha Yoga em 1990, quando estava morando em Hampshire, Inglaterra, com meu marido e minha filha bebê. Desde o começo experimentei um grande amor por Gurumayi e pelos ensinamentos e práticas de Siddha Yoga. No intuito de expressar minha gratidão de forma tangível, comecei a oferecer *seva* fazendo arranjos de flores no Ashram de Siddha Yoga em Liphook. A cada semana, eu me deleitava escolhendo flores para os pujas no Ashram e a minha confiança em compor arranjos de flores cresceu. Então veio uma das maiores celebrações de Siddha Yoga do ano — Gurupurnima — a data em que nos recordamos e especialmente agradecemos a graça do Guru em nossas vidas. Isto acontece durante a maior e mais luminosa lua cheia do ano, a lua de Gurupurnima, cujo brilho simboliza a luz perfeita e a graça do Guru.

Para essa ocasião, eu queria que os arranjos de flores fossem super especiais, para refletir ao mesmo tempo o significado do dia e o meu próprio amor pelo Guru. Então, subitamente, uma tendência antiga de duvidar de mim mesma surgiu. Fiquei preocupada pensando que meus arranjos não seriam bons o suficiente. Apesar de dizer a mim mesma que não havia motivo para ficar ansiosa, na noite anterior ao *seva* fui dormir muito agitada.

Naquela noite, tive um sonho vívido em que Gurumayi apareceu e me disse: “Faça o seu melhor; ofereça com amor; e eu vou cuidar de todo o resto.”

Acordei maravilhada com o fato de Gurumayi ter vindo a mim em sonho e abordado as minhas preocupações de maneira tão direta. As palavras de Gurumayi me tranquilizaram e me trouxeram confiança. Eu tinha meu papel a cumprir, mas não estava sozinha.

Quando fui comprar as flores, estava particularmente inclinada àquelas que me lembravam da lua cheia quando nasce e se põe — rosas e cravos variando em tons de ouro pálido a laranja, rosa e vermelho. Eu sabia em meu coração que eram essas as flores a oferecer. Com as palavras de Gurumayi em mente, confiei totalmente na sua graça apoiando meus esforços. Pude, então, me entregar à alegria de fazer os arranjos florais. Quando, finalmente, levantei o grande vaso com seu arranjo na sala de meditação, as flores estavam tão bonitas que quase engasguei de deleite. Estava preenchida de amor, gratidão e êxtase.

Esse foi o começo de uma grande mudança de perspectiva para mim. Gurumayi havia me mostrado o que era possível quando deixava de lado as pressões da noção de autoria e a necessidade de estar no controle, e pude me transformar em um veículo da graça. Aprendi que quando oferecia minhas ações com amor, o amor em si se tornava a minha experiência.

Nutrida por essa experiência, me senti capaz, alguns anos depois, de dar um passo à frente e apoiar a comunidade local de Siddha Yoga estabelecendo um novo centro de meditação Siddha Yoga. Tem sido uma alegria oferecer *seva* no centro desde aquele tempo.

A cada semana, quando os sevitas se reúnem para invocar a graça cantando o *Shiva Manasa Puja*, isto é um lembrete para mim de que nosso papel como sevitas é fazer o nosso melhor e oferecer nossas ações com amor. Depois de invocar a graça, ao preparamos a sala para o *satsang*, me comovo com a mudança que acontece. Quietude e prontidão permeiam a atmosfera ao se transformar em um espaço para a prática espiritual.

Às vezes tem momentos que soam um tanto mágicos. Me lembro recentemente de quando estávamos eu e uma amiga sevita dando os toques finais no puja após limpármos e preparamos a sala de meditação. Afastamo-nos do puja onde tínhamos acabado de dispor vasos de doces flores da primavera ao lado dos retratos de Gurumayi, Baba e Bade Baba. Com o sol brilhando pela janela, o próprio ar da sala parecia cintilar. Naquele momento, ambas levantamos espontaneamente as mãos de alegria e experimentamos um momento de pura admiração e reconhecimento de um poder mais profundo no trabalho. Foi como se Gurumayi em pessoa tivesse entrado na sala, e pudéssemos senti-la conosco.

Outras vezes, posso estar treinando uma pessoa que vai apresentar o *satsang* e juntas descobrimos um sentido mais profundo em uma experiência que ela está preparando para compartilhar. Ao ver seu rosto se iluminar com a alegria da nova descoberta, também sinto meu coração saltar de deleite.

Esses momentos compartilhados de graça me tocam profundamente e geram uma imensa alegria e gratidão por tudo o que recebo do caminho de Siddha Yoga.

Em minha mente, retorno ao ensinamento de Gurumayi com frequência: “Faça o seu melhor; ofereça com amor; e eu vou cuidar de todo o resto.”

Sempre encontro algo novo para aprender dessa experiência e a trago para a minha vida. Ela me permite refletir se estou realmente oferecendo com amor. Por exemplo, quando a ansiedade começa a surgir ou quando percebo uma relutância em mim em delegar uma função, sei que a noção de autoria contaminou as minhas ações. Nesses momentos eu paro, olho para o retrato de Gurumayi, e intimamente ofereço tudo a ela. O simples ato de me dirigir a Gurumayi me permite deixar ir as preocupações com resultado e me ajuda a confiar na sua graça. A partir desse momento, sou livre de novo para oferecer *seva* incondicionalmente e com amor.